



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**FABIANE MARCELE JABAR SILVA**

**ASPECTOS PROMOTORES DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**Salvador – Ba**

**2021**

**FABIANE MARCELE JABAR SILVA**

**ASPECTOS PROMOTORES DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de Pesquisa:** Saúde da Criança

**Orientador:** Prof. MSc. Fernanda Cardeal Mendes

**Salvador – BA**

**2021**

**FABIANE MARCELE JABAR SILVA**

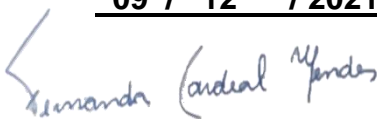
**ASPECTOS PROMOTORES DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde da Criança

**DATA DA APROVAÇÃO:**

**09 / 12 / 2021**

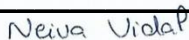


---

Profa. Msc. Fernanda Cardeal Mendes

**Universidade Católica do Salvador**


**Orientador (a)**



---

Prof<sup>a</sup> Daniela Barbosa Neiva Vidal

**Universidade Católica do Salvador**



---

Thais Sena Ribeiro

**Avaliadora (a)**

**Salvador, BA**

## RESUMO

**Introdução:** São inúmeras as vantagens da amamentação, tanto para a mãe, quanto para o bebê, portanto sua promoção, proteção e apoio devem ser ações prioritárias entre os profissionais de saúde, enfatizando a necessidade do incentivo e fortalecimento de ações promotoras, com vistas a sustentar a prática do aleitamento materno. **Objetivo:** Identificar os aspectos que favorecem a promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, a partir do levantamento de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2015 e 2020, escritos em português. Foi utilizada a combinação dos descritores: Aleitamento Materno, Amamentação e Promoção da saúde. A partir dos critérios de seleção, foram encontrados doze artigos. **Resultados:** Após análise das informações, foi possível fazer a identificação de alguns aspectos promotores da amamentação - Estratégias de promoção do aleitamento materno; Os programas de apoio promotores do aleitamento materno e As redes de apoio como promotoras do Aleitamento materno. **Considerações finais:** Os profissionais de saúde devem pensar em estratégias de promoção do aleitamento materno que transcendam as ações assistenciais tecnicistas para abordarem aspectos mais amplos das ações educativas envolvendo a mulher em sua individualidade, emponderando-a na autoconfiança visando o sucesso da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Amamentação; Enfermagem; Promoção da Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** There are numerous advantages of breastfeeding, both for the mother and the baby, so its promotion, protection and support should be priority actions among health professionals, emphasizing the need to encourage and strengthen promoting actions, with a view to sustaining the breastfeeding practice. **Objective:** Identify the aspects that favor the promotion of breastfeeding. **Methodology:** Integrative review study, based on a survey of articles published in the Virtual Health Library (VHL), between 2015 and 2020, written in Portuguese. A combination of descriptors was used: Breastfeeding, Breastfeeding and Health Promotion. Based on the selection criteria, twelve articles were found. **Results:** After analyzing the information, it was possible to identify some aspects that promote breastfeeding - Role of health professionals: strategies to promote breastfeeding; Support programs promoting breastfeeding and Support networks as promoting breastfeeding. **Final considerations:** Health professionals must think about strategies to promote breastfeeding that go beyond technical assistance actions to address broader aspects of educational actions involving women in their individuality, empowering them in self-confidence aiming at successful breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding; Breast-feeding; Nursing; Health promotion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Estratégias de promoção do aleitamento materno.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Os programas de apoio promotores do aleitamento materno.....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 As redes de apoio como promotoras do aleitamento materno.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante os primeiros dois anos de vida, a amamentação é uma excelente estratégia de saúde de maior custo benefício, por ser uma opção prática, econômica, e que não exige preparo, sendo um meio democrático para que todas as crianças tenham acesso à alimentação de qualidade nos primeiros e tão importantes meses de vida, além de ser uma prática natural de vínculo, afeto e proteção (FUZETO; OLIVEIRA, 2010).

Além disso, é um alimento completo que garante o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, capaz de suprir sozinho as necessidades nutricionais, nos primeiros seis meses de vida, e continua sendo uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano ou mais, se amoldando às necessidades nutricionais e imunológicas durante cada fase de crescimento e desenvolvimento da criança (BRASIL, 2015; BEZUTTI; GIUSTINA, 2016). A criança amamentada ao seio, tem menos probabilidade de doenças infecciosas, comuns nessa idade, como diarreia e doenças respiratórias agudas, já que possui componentes e mecanismos que propiciam essa ação (DUARTE, 2018). Há evidências de que crianças amamentadas exclusivamente no peito até seis meses apresentam vantagem nesse aspecto quando comparadas com as não amamentadas (CRESTANI *et al.*, 2012; VICTORA *et al.*, 2015; PAULA *et al.*, 2019).

Muitos benefícios também podem ser trazidos para as mães, por meio do aleitamento materno. É ideal que se inicie a amamentação assim que a criança nasce, pois resultará na ação da ocitocina, que vai auxiliar a controlar o sangramento pós-parto e a involução uterina no pós-parto imediato, além de diminuir a incidência dos cânceres de mama e útero, ajudar na perda gradual do peso e pode atuar como prática contraceptiva (BULLON *et al.*, 2009; SANTANA *et al.*, 2013).

A Organização Mundial de Saúde, recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses, ou seja, até essa idade a criança deve receber apenas o leite materno da mãe. Após, deve ser complementado com a introdução de outros alimentos, e ainda assim, continuar o aleitamento por dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

São inúmeras as vantagens da amamentação, portanto sua promoção, proteção e apoio devem ser ações prioritárias entre os profissionais de saúde e toda a sociedade. Apesar das abundantes evidências científicas sobre o tema e dos esforços de programas de promoção e proteção e apoio a essa prática, a taxa de aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda é abaixo do recomendado (OLIVEIRA; CAMACHO; SOUZA, 2005). Santos *et al.* (2019), ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, em crianças até 2 anos de idade

atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE, verificou que a mediana foi de 60,84 dias para amamentação exclusiva, aproximadamente dois meses, e 182,52 dias, para aleitamento materno total, aproximadamente seis meses.

Na última década, programas e políticas de saúde pública foram implantadas, envolvendo diversas ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças brasileiras. Estudos enfatizam que programas de promoção do aleitamento materno resultam em maior tempo de amamentação (DEVITO, 2010; NARCHI *et al.*, 2009). No Brasil, até o início de 1980, as atividades de incentivo ao aleitamento materno aconteciam de forma isolada e envolviam, sobretudo, o setor saúde. Em 1981, foi criado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), pelo governo brasileiro, que tinha como estratégia identificar os obstáculos da amamentação, fazer campanhas nacionais e treinamentos de profissionais para diminuir o seu abandono precoce (BRASIL, 2015).

As influências desse abandono precoce se dão por diversos fatores que incluem o meio social, baixa renda familiar, inexistência de rede de apoio, falta da participação paterna, falta de acesso à educação, a inserção no mercado de trabalho, os mitos decorrentes de crenças, introdução precoce de alimentos, uso de bicos e mamadeiras, a atuação pouco efetiva de profissionais de saúde no pré-natal e no pós-parto imediato, além das intercorrências que podem surgir na fase puerperal, como: as fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, mamilo plano e/ou invertido e mastite. Fatores esses que acabam dificultando o prolongamento da amamentação e sua manutenção de forma exclusiva (ADAMY *et al.*, 2017; ALVARENGA *et al.*, 2017; CARRASCOZA *et al.*, 2011).

Incentivar o aleitamento materno é um bom exemplo de política pública que envolve a família, sociedade, profissionais de saúde, governos e sociedade civil. Enfatiza-se, então, a necessidade do fortalecimento de ações promotoras que permitam sustentar essa prática para promover e melhorar a qualidade de vida materna e infantil, e automaticamente o fortalecimento do vínculo familiar (BEZUTTI; GIUSTINA, 2016; ROCHA *et al.*, 2018). Com isso, o presente estudo tem o objetivo de identificar os fatores que favorecem a promoção do aleitamento materno.



## 2 METODOLOGIA

O método utilizado para a realização do estudo foi a revisão integrativa, que consiste na junção e síntese de achados científicos, a partir de uma análise ampla da literatura, de maneira sistemática e ordenada. Esse tipo de revisão constitui-se das seguintes fases: identificação do tema e seleção da hipótese; amostragem (busca da literatura); categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para orientar este estudo, utilizou-se a seguinte questão: Quais os fatores que favorecem a promoção do aleitamento materno?

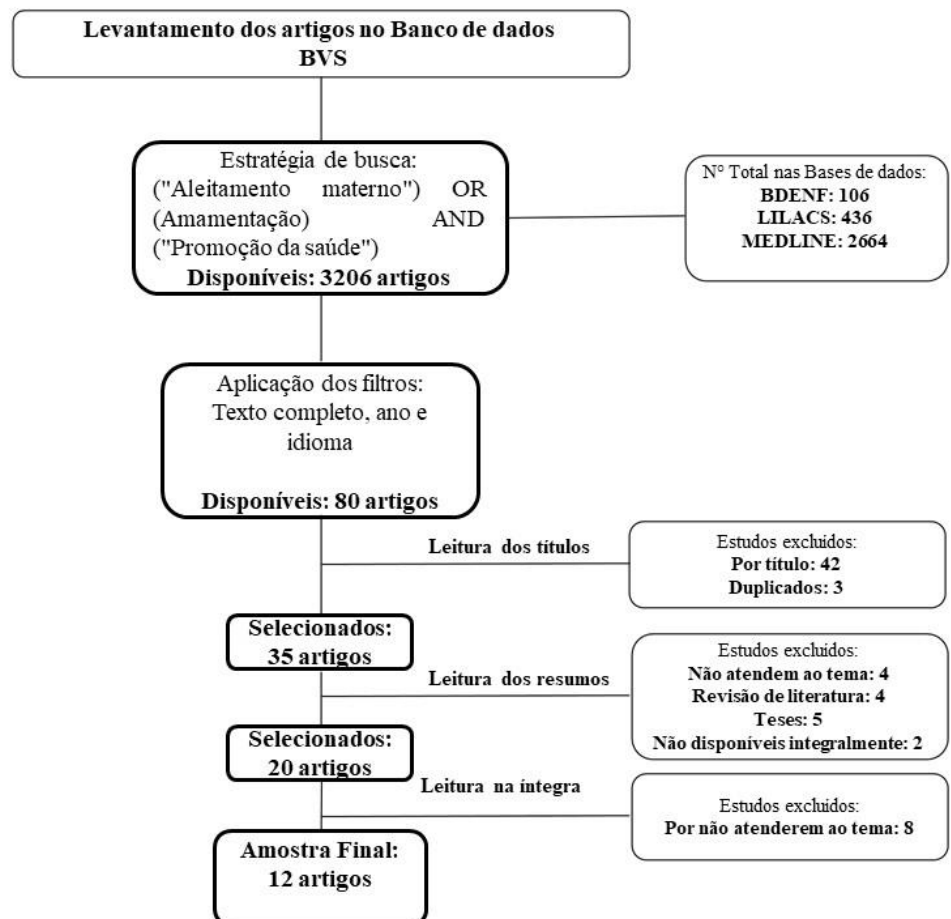
A busca bibliográfica foi realizada a partir do levantamento de artigos publicados, que abordaram a temática proposta, através dos dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos foi efetuada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: aleitamento materno, amamentação e promoção da saúde. Constituído por publicações originais, publicadas no período de 2015 a 2020, escritos em português, provenientes de periódicos indexados nas bases de dados do LILACS (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e BDNF (Bases de Dados de Enfermagem). Foram excluídas publicações que não atenderam a temática preconizada no objetivo do estudo, não disponíveis na íntegra, duplicados, artigos de revisão e teses.

O levantamento dos artigos foi realizado no mês de outubro de 2021, na qual, no primeiro momento, através da busca pelos descritores (Aleitamento materno) OR (Amamentação) AND (Promoção da saúde), foram encontrados um total de 3206 artigos, nas bases de dados citadas. Em seguida, foram aplicados os filtros, levando em consideração os critérios de inclusão (texto completo, período de 2015 a 2020, e idioma português), selecionou-se um total de 80 artigos. No segundo momento, as obras foram analisadas de acordo leitura dos títulos, buscando a relação com o objeto do estudo, sendo realizado a retirada de 3 artigos duplicados e 42 por título, totalizando em 35 artigos. Posteriormente, foram analisados os resumos de cada estudo, na qual foram excluídos 4 artigos que não apresentaram qualquer relação ao tema do estudo, 5 teses, 4 revisões de literatura e 2 não disponíveis integralmente, selecionando assim 20 artigos. Para uma avaliação crítica e seleção final, realizou-se a leitura na íntegra desses estudos, com enfoque nos resultados e conclusões, para confirmação e pertinência do tema. Após a triagem, foram retirados 8 artigos por não atendiam ao objetivo do

estudo, e a amostra final ficou composta por 12 artigos para a construção da discussão do estudo. A Figura 1 ilustra o processo de seleção das publicações.

Para o registro e caracterização dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, contemplando as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, base de dados e tipos de estudos. A partir daí, realizou-se a análise dos dados e organização lógica do assunto, através de leitura aprofundada dos conteúdos, afim de sintetizar os principais resultados e considerações a respeito dos aspectos promotores do aleitamento materno. Sendo assim, os resultados foram categorizados buscando esclarecimentos na literatura, a respeito do tema.

**Figura 1** – Processo de seleção das publicações na amostra. Salvador, 2021.



Fonte: SILVA, F.M.J., 2021.

### 3 RESULTADOS

Foram analisados 12 artigos na íntegra, de forma criteriosa para desenvolvimento do estudo. Os artigos estão apresentados em quadros e identificados por números romanos (I a XIV) a fim de facilitar a análise. No Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados com seus títulos, autores, ano de publicação, bases de dados e tipos de estudo.

**Quadro 1** – Distribuição e caracterização dos artigos selecionados na amostra final, com relação aos títulos, autores, ano de publicação, bases de dados e tipos de estudo entre os anos de 2015 e 2020. Salvador, 2021.

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Bases de dados</b>	<b>Tipo de estudo</b>
<b>I</b>	Impacto da autoeficácia materno e fatores associados na manutenção do aleitamento materno exclusivo no município de piracicaba – SP: Estudo de Coorte	LODI, J.C. <i>et al.</i>	2019	LILACS	Estudo observacional - Coorte.
<b>II</b>	Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado.	CHAVES, A.F.L. <i>et al</i>	2019	MEDLINE	Estudo experimental - Ensaio Clínico Randomizado Controlado.
<b>III</b>	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.	SILVA, D.D. <i>et al.</i>	2018	BDENF	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.
<b>IV</b>	Conduta de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho.	FERNANDES, V.M.B. <i>et al.</i>	2018	LILACS	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.
<b>V</b>	Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação.	SIQUEIRA, F.P.C.; CASTILHO, A.R.; KUABARA, C.T.M.	2017	BDENF	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.
<b>VI</b>	Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano.	SILVA, C.M. <i>et al.</i>	2017	LILACS	Estudo retrospectivo – dados secundários

<b>VII</b>	Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado	RODRIGUES, A.P. <i>et al.</i>	2017	LILACS	Estudo experimental - Ensaio Clínico Randomizado Controlado.
<b>VIII</b>	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras.	LEAL, C.C.G. <i>et al.</i>	2016	LILACS	Estudo qualitativo exploratório-descriptivo.
<b>IX</b>	Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação.	DIAS, R.B; BOERY, R.N.D.O.; VIELA, A.B.A.	2016	MEDLINE	Estudo qualitativo exploratório-descriptivo.
<b>X</b>	Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano.	BRANCO, M.B.L.R. <i>et al.</i>	2016	LILACS	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.
<b>XI</b>	Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório	SOUZA, R.M.P <i>et al.</i>	2015	BDENF	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.
<b>XII</b>	Influência do apoio ao aleitamento materno oferecidos pelas maternidades.	PASSANHA, A. <i>et al.</i>	2015	MEDLINE	Estudo transversal.

Fonte: SILVA, F.M.J., 2021.

No Quadro 2, foram listados os objetivos dos estudos correspondendo à sintetização dos principais resultados e considerações, com relação aos principais aspectos promotores do aleitamento materno.

**Quadro 2** – Distribuição e caracterização dos artigos selecionados na amostra final, com relação aos objetivos e principais resultados e considerações a respeito dos aspectos promotores do aleitamento materno, entre os anos de 2015 e 2020. Salvador, 2021.

<b>Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Fatores promotores da amamentação</b>
<b>I</b>	Avaliar o nível de autoeficácia na amamentação, tanto na gestação como no puerpério imediato e os fatores associados à manutenção do aleitamento materno	- Orientações efetivas dos profissionais de saúde, diante da verificação da confiança materna frente as dificuldades ao aleitamento materno, no puerpério; -Participação em consultas pré-natal;

	exclusivo no primeiro mês.	- Crianças que nascem em tempo gestacional à termo.
<b>II</b>	Avaliar o efeito da intervenção educativa por telefone na autoeficácia materna, duração e exclusividade do aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo.	- Mulheres que convivem em união estável; - Suporte telefônico para acompanhamento puerperal.
<b>III</b>	Analisar o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre orientações acerca do aleitamento materno fornecidas durante o pré-natal na rede básica de saúde.	- Enfermeiro como agente promotor do aleitamento materno no pré-natal, na rede básica de saúde; - Inserção das redes de apoio nos cuidados do pré-natal e puerpério; - Grupo de gestantes;
<b>IV</b>	Identificar as condutas de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno realizadas em empresas públicas e privadas.	- Apoio dos gestores à mulher para aliar a amamentação e o trabalho: disponibilidade de informações e trabalhadores da saúde como acompanhamento durante pré-parto e puerpério; flexibilidade de horário e espaço; licença maternidade.
<b>V</b>	Verificar a percepção da mulher quanto à influência das avós no processo da amamentação.	- Inserção das avós como agentes participativos no processo do aleitamento materno.
<b>VI</b>	avaliar práticas educativas segundo os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” em um Banco de Leite Humano.	- Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC): “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”
<b>VII</b>	Avaliar o efeito da estratégia educativa em sessão grupal a partir da utilização do álbum seriado "Eu posso amamentar o meu filho" na promoção da autoeficácia em amamentar.	- Intervenção educativa em grupo.
<b>VIII</b>	Identificar as práticas das enfermeiras que atuam na rede municipal de saúde do município de Ribeirão Preto, SP, sobre a promoção do aleitamento materno de adolescentes no ciclo gravídico-puerperal.	- Capacitação e educação permanentes dos enfermeiros, em aleitamento materno, na atenção integral ao adolescente.

<b>IX</b>	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.	- Inserção das redes de apoio/família nos cuidados do pré-natal e puerpério.
<b>X</b>	Compreender a práxis dos profissionais de saúde do Banco de Leite Humano nas ações de proteção e apoio do aleitamento materno.	- Profissionais de saúde do Banco de Leite Humano (BLH) como promotores do aleitamento materno, através das leis de proteção ao aleitamento materno.
<b>XI</b>	Identificar e analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro em relação ao manejo clínico da amamentação.	- Enfermeiro como atuante no manejo clínico da amamentação, no pós-parto.
<b>XII</b>	Analisar se o apoio oferecido pelas maternidades se associa à maior prevalência de aleitamento materno exclusivo e predominante.	- Apoio oferecido pelas maternidades IHAC.

Fonte: SILVA, F.M.J., 2021.

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, identificou-se predominância de publicações entre os anos de (2015 à 2017), totalizando oito artigos encontrados. Referente ao tipo de estudo adotado, a maioria dos estudos foi realizada por meio da abordagem qualitativa, exploratório-descritiva. Com relação as bases de dados, seis encontram-se indexados no LILACS, três no MEDLINE e três no BDEFN.

## 4 DISCUSSÃO

Após análise das informações, foi possível fazer a identificação de alguns aspectos importantes promotores da amamentação perpassando por 3 temáticas: Estratégias de promoção do aleitamento materno; Os programas de apoio promotores do aleitamento materno; e As redes de apoio como promotoras do Aleitamento materno.

### 4.1 Estratégias de promoção do aleitamento materno

Pesquisas demonstraram que o pré-natal é o momento mais oportuno para o desenvolvimento de ações educativas, pelos profissionais de saúde, visando à promoção do

aleitamento materno e ao sucesso dessa prática, assim como as orientações no puerpério. Dessa forma, estudos apontam que para o sucesso do aleitamento materno, são necessárias as orientações prévias ao nascimento, no pré-natal e pós-parto imediato, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir no decorrer com a amamentação. Já que, parte do conhecimento das mães sobre aleitamento materno é obtido por meio de orientações dos profissionais de saúde.

Silva *et al.* (2018) analisaram o discurso de gestantes e profissionais de saúde sobre as orientações acerca do aleitamento materno na rede básica de saúde do município de Florianópolis e identificou, o enfermeiro, como o profissional que mais troca informação, através de educação em saúde, a respeito da promoção ao aleitamento materno, seja nas consultas de pré-natal com orientações acerca da importância e vantagens para a mãe e o bebê, grupos de gestantes, e orientações no puerpério, a respeito da pega e manejo.

Dessa forma, Santos *et al.* (2019), em um estudo realizado com 141 puérperas, em Unidades Básicas de Saúde, de Recife, com a finalidade de avaliar o processo de amamentação das crianças de até 2 anos, constataram que a maioria das nutrizes declarou terem sido orientadas sobre o aleitamento materno, seja de forma individual ou em grupo de gestantes, nas consultas de pré-natal e após o nascimento, por mais de um profissional de saúde, sendo o profissional de enfermagem o mais citado, como atuante.

Bizerra *et al.* (2015), também evidenciam, que o incentivo e promoção da amamentação é responsabilidade do enfermeiro, tendo o papel de apoiar e instruir a nutriz, iniciando no acompanhamento pré-natal, por meio do grupo de gestantes, no alojamento conjunto e pós-parto, na rede básica de saúde.

Lodi *et al.* (2019), em seu estudo, identificaram que a participação das mães em pelo menos seis consultas de pré-natal, número mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde (2012), é um dos fatores para a promoção da amamentação exclusiva. Com isso, Oliveira *et al.* (2013) trouxeram que um dos fatores determinantes que influencia positivamente sobre a duração do aleitamento materno, é uma assistência pré-natal com início precoce, com alto número de consultas realizadas e permeada de orientações referentes à amamentação.

Outra importância do papel do enfermeiro encontrada, foi em relação ao manejo clínico da amamentação para a promoção do aleitamento materno, no pós-parto imediato. Para Souza *et al.* (2015) o manejo clínico torna-se evidente como estratégia utilizada pelos enfermeiros para promover a prática da amamentação, no alojamento conjunto, estando inserido nas suas

ações assistenciais uma comunicação preconizada com técnicas de aconselhamento promovendo os benefícios da amamentação; orientações quanto ordenha, armazenamento do leite e oferta em artefatos que não prejudiquem a continuidade da amamentação; e incluíram referências para acompanhamento e apoio da amamentação, nas possíveis dificuldades após altas, indicando postos de saúde, sala de amamentação e bancos de leites. Visto que, atuar nessas complicações que podem surgir no início da amamentação, contribui significativamente na prevalência da amamentação.

Dodou *et al.* (2017), em seu estudo com puérperas, de um Centro de Saúde da Família do Ceará, identificaram que as orientações recebidas pela equipe de enfermagem estão voltadas para orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, apoio quanto à pega correta da mama pelo bebê e sua posição durante amamentação; orientações quanto a ordenha de alívio para facilitar a apojadura no alojamento conjunto. Por outro lado, relatos das puérperas demonstraram insatisfação com a falta de acompanhamento do puerpério tardio e remoto pelos profissionais da atenção primária, e conseqüentemente a carência de ações educativas e orientações que pudessem ajudá-las a vivenciar e dar continuidade nesse período.

Outro aspecto de significativa importância relacionada ao êxito no aleitamento materno diz respeito à autoconfiança da mulher em relação à sua capacidade de amamentar e nutrir seu bebê. Lodi *et al.* (2019) em seu estudo com 210 puérperas participantes dos grupos de orientação às gestantes oferecidos pelas Unidades de Saúde da Família do município de Piracicaba-SP, identificaram que para o sucesso da amamentação, no puerpério imediato, esteve associada altos níveis de autoeficácia na amamentação. Para isso, utilizou-se o instrumento de Autoeficácia na Amamentação – versão Brasil, Destacando a importância das orientações efetivas dos profissionais de saúde, diante da verificação da confiança materna frente as dificuldades ao aleitamento materno.

Nesse contexto, o uso de escalas para mensurar essa autoeficácia permite ao profissional de saúde diagnosticar o início, duração e exclusividade da amamentação, o que permite a implementação de ações de cuidado e estratégias de promoção do aleitamento e minimiza as chances de desmame precoce (BIZERRA *et al.*, 2015). A escala ajuda a reconhecer as mães que são suscetíveis a terem sucesso na amamentação, fornecendo a elas reforço positivo, bem como aquelas que podem apresentar necessidades de intervenções antes da alta hospitalar, de forma a prestar uma assistência apropriada e efetiva (SOUZA; FERNANDES, 2014).



Uma outra estratégia utilizada pelos profissionais de saúde, é a inserção das redes de apoio nos cuidados pré-natais e puerperais, em suas ações relacionadas à educação em saúde, ao apoio do aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2018). Sendo assim, Martins e Montrone (2017) apontaram que a atuação do profissional de saúde, ao desenvolver ações de promoção ao aleitamento materno, ocorre de forma ampliada, se possível envolvendo a rede de apoio da mulher desde o início do pré-natal, e o fortalecimento dessa rede de apoio para o pós-parto.

Desse modo, a mulher e sua rede de apoio social devem ser estimuladas pelos profissionais da saúde, desde o pré-natal, para discutir sobre o tema e poder contribuir para o sucesso da amamentação. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Dias *et al.* (2016), ao afirmarem que a inserção familiar, no período da amamentação, é uma das estratégias utilizadas pelo enfermeiro na rede básica, no seu acompanhamento, através de ações de educação em saúde nas consultas de pré-natal, nos grupos, nas salas de espera e na comunidade, além da visita puerperal e domiciliar. Ressaltando as tentativas de alcance familiar para promoção e proteção do aleitamento materno.

Nessa mesma perspectiva, Almeida *et al.* (2015) e Andrade *et al.* (2016) trazem que o profissional de saúde deve envolver sua rede de apoio na preparação da gestante para a lactação, tanto no período pré-natal, quanto no pós-natal, com a implementação de subsídios de socialização e comunicação, reforçando orientações e desmitificando crenças que podem prejudicar a adesão e manutenção da amamentação.

Também foi evidente a importância das intervenções educativas, como aspecto promotor da amamentação, aplicadas no puerpério, na qual tiveram resultados significativos na promoção do aleitamento materno. Desse modo, Chaves *et al.* (2019), em seu estudo, identificaram que o suporte telefônico utilizado como meio educativo por enfermeiros treinados, para acompanhamento no puerpério, foi capaz de manter o aleitamento materno à curto e longo prazo. Assim, é possível utilizar uma tecnologia viável para a promoção da amamentação, sendo um apoio na assistência, no entanto, não devendo substituir o contato, a atenção e o cuidado direto dos profissionais de saúde à mãe e o bebê.

Um estudo feito por Efrat *et al.* (2017), que desenvolveu esse mesmo tipo de intervenção, por um período longo, teve resultado respectivo na amamentação, tornando evidente a importância do acompanhamento no pós-parto, período visto como crítico no que se refere às dificuldades e problemas mamários, fazendo com que a mulher desmame precocemente.

Outra forma de intervenção que proporcionou estímulo e fortalecimento à autoconfiança da nutriz foi discutida por Rodrigues *et al.* (2017), que realizaram um estudo comparativo, no qual foi constatado que houve modificação ou reforço da autoeficácia materna em amamentar com a utilização de um álbum seriado, em sessão grupal, promovendo a amamentação. A utilização do álbum seriado em sessão grupal permite ao profissional da saúde, sobretudo o enfermeiro, valer-se de uma tecnologia que propicie a troca de saberes entre os sujeitos e que as orientações sejam mediadas por uma interação mais atrativa e prática do que intervenções educativas convencionais.

Um outro estudo, realizado por Dodt *et al.* (2015), corroborou com os dados apresentados, inferindo-se que as puérperas adquiriram maior autoeficácia para amamentar e alcançaram bons índices de aleitamento materno devido a essa mesma intervenção.

Outro aspecto promotor do aleitamento materno é descrito por Lodi *et al.* (2019), na qual relatam que há uma associação entre bebês que nascem com idade gestacional a termo e manutenção do aleitamento materno. Do mesmo modo, crianças que nascem a termo apresentam menos risco de complicações, podendo ser amamentadas na primeira hora de vida (MARTINEZ *et al.*, 2017). Esses estudos parecem sinalizar que bebês a termo, sem complicações, onde é possível o contato precoce pele a pele com a genitora, é um importante estabelecimento de vínculo que contribui para o início e a manutenção da amamentação.

#### **4.2 Os programas de apoio promotores do aleitamento materno**

Dentre os estudos, destacou-se também, a importância dos profissionais de saúde do Banco de Leite Humano (BLH) e o apoio oferecido por maternidades participantes da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), para o favorecimento das práticas e manutenção do aleitamento materno. Segundo Branco *et al.* (2016), os profissionais de saúde do BLH são agentes promotores da amamentação. Sendo assim, o BLH é um dos espaços especializados que possibilitam o apoio ao aleitamento materno, pois seus profissionais de saúde são capacitados no manejo clínico e aconselhamento em amamentação, o que estimula o prolongamento da lactação (BRASIL, 2008; SOUZA; MELLO; AYRES, 2013).

Segundo os estudos de Passanha *et al.* (2015) e Silva *et al.* (2017), o apoio oferecido pelas maternidades IHAC associa-se à maior prevalência de aleitamento materno exclusivo e predominante. Identificou-se que a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), através dos

“Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” tem se configurado como importante agente na informação e incentivo à prática da amamentação.

A IHAC é uma estratégia criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que visa a promoção da amamentação a partir da reorganização das práticas e rotinas de pré-parto, parto e puerpério nos serviços de saúde de acordo com os dez passos para o sucesso da amamentação, que por sua vez, objetivam, treinar profissionais no sentido de informar as gestantes e nutrizes acerca dos benefícios da amamentação, bem como o manejo correto do lactente, estímulos para a produção do leite materno e resolução de dificuldades para os possíveis problemas durante a amamentação (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, um estudo realizado com puérperas de um Hospital Amigo da 18 Criança (HAC) de São Paulo, evidenciou que na alta hospitalar, o aleitamento materno exclusivo foi praticado por quase 99% mulheres da presente investigação. No HAC as mulheres recebem orientação e apoio, atividades que fazem parte da política de incentivo ao aleitamento materno (FIGUEREDO; MATTAR; ABRÃO, 2013).

#### **4.3 As redes de apoio como promotoras do Aleitamento materno**

Chaves *et al.* (2019) identificaram que mulheres que convivem em união estável/casadas apresentam melhores níveis de autoeficácia na amamentação. Os autores apontaram a importância de inserir a presença dos pais nos acompanhamentos e consultas no pré-natal, parto e puerpério. Estudos de Amaral *et al.* (2015) e Rodrigues *et al.* (2014) assinalam que o apoio do parceiro é importante fator para aumentar a confiança, sendo fundamental para adesão da amamentação.

Na literatura encontra-se que a influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da sua incidência e prevalência da amamentação (SAMPAIO *et al.*, 2013). Um estudo realizado por Mota e Gomes (2013), revelou que a prevalência da amamentação exclusiva até os seis meses de idade foi maior entre crianças cujos pais receberam orientações sobre o processo de aleitamento materno. Cabendo, assim, ao profissional de saúde conscientizar os pais acerca da sua importância e papel na prática do aleitamento através do incentivo e apoio psicológico à mulher.

Nessa perspectiva da rede familiar interferindo ou influenciando na decisão a respeito da amamentação. Siqueira *et al.* (2017) evidenciaram que as avós, também exercem grande influência na tomada de decisão das nutrizes, inclusive nas adolescentes, visto que, suas

influências sociais e culturais podem dificultar a amamentação, através de visões pré-existentes, tabus e crenças a respeito do aleitamento materno, podendo gerar medos e inseguranças na mãe, prejudicando o estabelecimento da amamentação (DIAS *et al.*, 2019).

Leal *et al.* (2016) apontam em seu estudo com gestantes adolescentes de baixa renda, assistidas na rede básica, no âmbito da atenção pré-natal, que há prevalência do desmame precoce associada às condições socioeconômicas precárias, bem como à ausência do apoio da família. Desse modo, o profissional enfermeiro que atua na atenção primária de saúde, precisa agir de forma efetiva e integral nesse grupo estimulando e apoiando a amamentação, através do envolvimento da família das adolescentes. Sendo assim, a amamentação, quando trabalhada por meio de uma rede de apoio efetiva, envolvendo profissionais capacitados, e uma rede familiar efetiva, deixa a mãe-adolescente empoderada no seu processo de amamentar (WIECZORKIEWICZ; SOUZA, 2012).

Uma outra estratégia relativa à rede de apoio à amamentação sinalizada pela literatura, diz respeito ao apoio dos gestores do trabalho das mães gestantes/nutrizes. Nesse sentido, Fernandes *et al.* (2018), identificaram no seu estudo, condutas de gestores de algumas empresas de apoio ao aleitamento materno. Destacando-se a disponibilização de informações durante o processo de maternidade, bem como apoio no acompanhamento durante o pré-parto e puerpério, flexibilidade de horário e espaço, fornecendo locais para a trabalhadora amamentar ou extrair o leite materno; e o fornecimento do tempo máximo de licença-maternidade, proporcionando condições para que a trabalhadora exerça o aleitamento materno exclusivo.

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo quantitativo realizado com trabalhadoras nutrizes, assinalando que elas tendem a manter a amamentação por mais tempo quando há apoio de seus gestores e da família, através de fatores facilitadores como, flexibilização de horário, apoio familiar, existência de recursos materiais, espaço físico e cumprimento da legislação (PEDROSO; GALVÃO; CASTRO, 2014).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto neste artigo, os resultados encontrados possibilitaram o conhecimento a respeito dos fatores que contribuem para a promoção do aleitamento materno. Sendo possível observar que às nutrizes sofrem influência de várias áreas.

O apoio do profissional de saúde como atuante promotor da amamentação, é perceptível na maioria dos estudos expostos. Destacando-se o enfermeiro, como principal profissional,

atuante na rede básica, nas orientações de pré-natal e puerpério. Podendo atuar através de ações educativas, manejo clínico, orientações efetivas, criação de laços e confiança com a gestante e a nutriz. Além de promover a participação da sua rede de apoio/familiar, também com agentes influenciadores nesse processo, e gestores que cumprem a legislação trabalhista de apoio à mulher que amamenta.

Como limitação, deve-se ressaltar a necessidade de uma equipe multidisciplinar mais atuante, para que haja uma rede de profissionais de saúde mais efetiva e completa, na promoção e apoio das gestantes/nutrizes ao aleitamento materno. No qual, cada profissional de saúde tem seu papel de abordar os aspectos do aleitamento materno de acordo com sua área, beneficiando mãe e bebê numa assistência integral.

Destacam-se, também, a importância da atuação dos profissionais de saúde do Banco de Leite Humano (BLH) e o apoio oferecido por maternidades participantes da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), para o favorecimento das práticas e manutenção do aleitamento materno.

Desse modo, espera-se que os resultados desse estudo possam proporcionar reflexões dos gestores, enfermeiros e todos os profissionais da equipe de saúde, no sentido de pensarem em estratégias de promoção do aleitamento materno que transcendam as ações assistenciais tecnicistas para abordarem aspectos mais amplos das ações educativas, envolvendo a mulher em sua individualidade, emponderando-a na autoconfiança, visando o sucesso da amamentação.

## REFERÊNCIAS

- ADAMY, E. K. *et al.* Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. **Rev. Enferm.** UFPE;11(1):462- 9, 2017.
- ALMEIDA, J.M. *et al.* Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. PaulPediatr.**; 33(3):355- 362, 2015.
- AMARAL, L.J.X. Factors that influence the interruption of exclusive breastfeeding in nursing mothers. **Rev. Gaúcha Enferm.**; 2015.
- ANDRADE, J.A. *et al.* Aleitamento materno: Abordagem grupal do Pet-Saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo Freire. **Revista Destaque Acadêmicos**; 8(3): 38-4, 2016.
- ALVARENGA, S. C. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**; Colômbia v. 11, n. 17, p. 93-103, 2017.
- BEZUTTI, S.; GIUSTINA A. P. D. **Importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.** 2016.
- BIZERRA, R. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 17, n. 3, p. 1-8, 2015.
- BRANCO, M.B.L.R. *et al.* Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano. **J. res.: fundam. Care. Online**; 8(2): 4300-4312, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco.** Departamento da Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Leite Humano, funcionamento, prevenção e Controle de Riscos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Cadernos de Atenção Básica; n. 23. 2ª ed. Brasília; 2015.
- BULLON, R. B. *et al.* A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Revista Universitas: Ciências da saúde.** Brasília; v.7, n.2, 49-70, 2009.
- CARRASCOZA, K. C. *et al.* Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis**;21(3): 1045-59, 2011.
- CHAVES, A.F.L. *et al.* Intervenção telefônica na promoção da autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: estudo experimental randomizado controlado. **Rev. Latino-Am Enfermagem**; 27:e3140, 2019.

CRESTANI, A. H. *et al.* Análise da associação entre tipos de aleitamento, presença de risco ao desenvolvimento infantil, variáveis obstétricas e socioeconômicas. **J. Soc. Bras. Fonoaudiol.** São Paulo; 24(3): 205-210, 2012.

DEVITO, L. F. A. D. **Promoção e incentivo ao aleitamento materno: orientações para equipes de saúde da família.** São Paulo, 2010.

DIAS, L M. O. *et al.* Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco**; Edição n°11: 634-648, 2019.

DIAS, R.B; BOERY, R.N.D.O.; VIELA, A.B.A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**; 21(8):2527-2526, 2016.

DODT, R.C. M. *et al.* Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a autoeficácia materna na amamentação. **Rev Latino-am Enfermagem**; 23(4):725-32, 2015.

DODOU, H. D. *et al.* A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puerpéras. **Rev. Bras. Enferm**; 70(6):1250-8, 2017.

DUARTE, B. M. A importância do aleitamento materno para nutrição e qualidade de vida do lactente. **Revista Saber Científico**; Porto velho, 2018.

EFRAT, M.W. *et al.* The effect of lactation educators implementing a telephone-based intervention among low-income Hispanics: A randomised trial. **Health Educ J**;74(4):424-41, 2015.

FERNANDES, V.M.B. *et al.* Conduta de gestores relacionadas ao apoio ao aleitamento materno nos locais de trabalho. **Texto Contexto Enferm**; 27(3):e2560016, 2018.

FIGUEREDO, S. F; MATTAR, M. J. G.; ABRÃO, A. C. F. V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev. Esc. Enferm.**;47(6):1291-7, 2013.

FUZETO, K. R. L.; OLIVEIRA, A.C.L. Comparação da prática do aleitamento materno e da alimentação complementar entre mães adolescentes e adultas. Curitiba/PR. **Cadernos da Escola de Saúde.** Curitiba; n. 3, 1-16, 2010.

LEAL, C.C.G. *et al.* Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y Enfermería**; XXII (3), 2016.

LODI, J.C. *et al.* Impacto da autoeficácia materno e fatores associados na manutenção do aleitamento materno exclusivo no município de piracicaba – SP: Estudo de Coorte. **O mundo da saúde**; 43(2):326-343, 2019.

MARTINEZ, G. P. *et al.* Educación prenatal e inicio de la lactancia materna: Revisión de la literatura. **Enferm. univ, Ciudad de México**; v. 14, n. 1, p. 54-66, 2017.

- MARTINS, R.M.C.; MONTRONE, A.V.G. O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de profissionais de saúde. **Rev. APS**, 2017.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis; 17(4): 758-64, 2008.
- MOTA, E.; GOMES, C. F. O papel do homem no aleitamento materno. **Rev. Eletr. Enf;** 17(97):22-27, 2013.
- NARCHI, N. Z. *et al.* Variáveis que influenciam a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo; v.43, n.1, 87-94, 2009.
- OLIVEIRA, M. I. C.; CAMACHO, L. A. B.; SOUZA, I. M. G. Promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde no Estado do Rio de Janeiro. Brasil: uma política de saúde pública baseada em evidência. **Cad Saúde Pública**; 21:1901-10, 2005.
- OLIVEIRA, M. G. O. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Rev. bras. Epidemiol.**, 2013.
- PASSANHA, A. *et al.* Influência do apoio ao aleitamento materno oferecidos pelas maternidades. **Rev. Saúde Pública**; 49:85, 2015.
- PAULA, S. *et al.* Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças participantes de um programa mãe-bebê. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**; 32:8603, 2019.
- PEDROSO, R.M.C.J.; GALVÃO, D.M.G.; CASTRP, F.V. Amamentação em mulheres trabalhadoras e alunas do ensino superior público de Coimbra. **Rev Psicol**; 1(2):419-24, 2014.
- ROCHA, A. L. A. *et al.* O processo de ensino aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. **Revista Cuidarte**; 9(2):2165-76, 2018.
- RODRIGUES, A.P. Pre-natal and puerperium factors that interfere on self-efficacy in breastfeeding. **Esc Anna Nery**; 18(2): 257-261, 2014.
- RODRIGUES, A.P. *et al.* Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado. **Texto Contexto Enferm**; 26(4):e1220017, 2017.
- SAMPAIO, G.M.D. *et al.* **Importância do pai no aleitamento materno e os desafios da enfermagem.** 2018. 21. Trabalho de Conclusão de Curso - Enfermagem Faculdade Integrada de Pernambuco. Recife, 2013.
- SANTANA, J. M. *et al.* Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v. 37, n.3, p. 259 – 267, 2013.
- SANTOS, E. M. *et al.*, Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva.** Rio de Janeiro; v.24, n.3, 2019.



SILVA, C. M. et al. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**; 22(5):1661, 2017.

SILVA, D. D. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev. Min. Enferm.**; 22:e-1103, 2018.

SIQUEIRA, F. P. C.; CASTILHO, A.R.; KUABARA, C.T.M. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. **Rev. Enferm. UFPE on line**; 11(6):2565-75, 2017.

SOUZA, D. N. D. H.; MELLO, D.I.; AYRES, J.R.C.M. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cad. Saúde Pública**; 29(6):1186-94, 2013.

SOUZA, E. F. C.; FERNANDES, R. A. Q. Autoeficácia na amamentação: um estudo de coorte. **Acta Paul Enferm**; 27(5):465-70, 2014.

SOUZA, R. M. P. *et al.* Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório. **Online Brazillian Journal of Nursing**; vol.14-n.1, 2015.

VICTORA, C. G. *et al.* Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **Lancet Glob Health**; 3(4):e199-205, 2015.

WIECZORKIEWICZ, A. M.; SOUZA, K. V. A amamentação na adolescência sob as “lentes” do discurso do sujeito coletivo. **Ágora: Revista De divulgação científica**, 17(2), 37–48, 2012.